

RESUMO

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, cujos conhecimentos são preservados oralmente por gerações. Na região potiguar, a entrecasca da Embiratanha (*Pseudobombax marginatum*) é usada principalmente no combate a dores e inflamações. Este trabalho teve por objetivo elucidar as propriedades anti-inflamatórias e antinociceptivas do extrato hidroalcoólico da entrecasca (EHE) de *P. marginatum*. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Animais da Universidade Federal de Sergipe (CEPA 98/2011), os experimentos foram realizados em ratos *Wistar* e camundongos *Swiss* machos. A prospecção fitoquímica do extrato, baseada no método de Matos (1997), detectou metabólitos como taninos, flavonóis, flavanonas, flavanonois, xantonas e esteroides livres. Os animais foram pré-tratados com o EHE de *P. marginatum* (10, 30, 100 e 300 mg/kg, v.o.) ou com o veículo (salina 0,9%, 10 mL/kg, v.o.), 60 minutos antes do teste. Grupos controle foram pré-tratados com dexametasona (2 mg/kg, s.c) ou AAS (300 mg/kg, v.o) 60 minutos antes ou ainda com morfina (3 ou 10 mg/kg, i.p) ou diazepam (1,5 mg/kg; i.p) 30 minutos antes do teste. No teste de edema de pata, os animais que receberam as doses de 100 e 300 mg/kg do EHE *P. marginatum* apresentam um perfil de inibição do edema, não observado nos tratados com veículo. Adicionalmente, o calculo da área sob a curva da dose de 100 mg/kg detectou uma inibição de 48% no volume do edema ($p<0,001$). A atividade da enzima mieloperoxidase foi diminuída ($p<0,001$) no tecido dos animais pré-tratados com as doses 100 e 300 mg/kg do EHE *P. marginatum*, $21,7\pm5,62$ e $20,5\pm8,3$ UMPO/mg de tecido, respectivamente, comparado aos animais tratados com veículo ($53,2\pm11,38$). No modelo de peritonite, as doses de 30, 100 e 300 mg/kg, $3,1\pm0,25$; $2,8\pm0,27$ e $2,2\pm0,16$ x10⁶ leucócitos/mL, respectivamente foram capazes de inibir a migração de polimorfonucleares ($p<0,001$), quando comparadas ao veículo ($7,6\pm0,93$ x10⁶ leucócitos/mL). A inibição da migração de leucócitos totais foi de 56% para o grupo de 300mg/kg e 53% para a dexametasona. Durante a avaliação antinociceptiva, no teste de contorções abdominais, observou-se uma redução das mesmas nos animais tratados com as doses de 10, 30, 100 e 300 mg/kg; 49%, 73%, 78% e 83%, respectivamente ($p<0,001$). No teste da Placa quente não foi verificado um aumento da tolerância à dor pelos animais pré-tratados com o EHE *P. marginatum* ($p<0,05$). E na avaliação das fases do teste da formalina, os animais tratados com as dose de 30 e 100 mg/kg ($64,5\pm7,2$ s e $59,2\pm12,2$ s) diminuíram o tempo de lambida comparado ao veículo ($98,7\pm8,9$ s) durante a segunda fase ($p<0,05$). No teste do campo aberto foi verificado que as doses de 30 ($56,6\pm1,8$) e 100 ($57,4\pm2,9$) mg/kg não interferiram no desempenho motor dos animais. O EHE de *P. marginatum* apresenta atividade biológica anti-inflamatória e analgésica sobre a dor periférica de origem inflamatória. A dose de 100 mg/kg mostrou melhor desempenho nos testes aplicados.

Palavras-chave: *Pseudobombax marginatum*. Inflamação. Nocicepção.